

AS MENTIRAS A QUE
TEMOS DIREITO

PARAGRAFINO PESCADA

O tempo, esse mistério que une
Álvaro Sobrinho a Tony de Matos

No decurso da semana que agora finda, notei muita indignação resultante do facto de o ex-banqueiro, Álvaro Sobrinho, ter gasto uma pipa de massa, que aparentemente terá sido desviada do BESA (Banco Espírito Santo Angola) para comprar relógios. Segundo o Ministério Público, Sobrinho gastou, em menos de um ano, 2,5 milhões de euros em relógios. E só num dia adquiriu um relógio de pulso da marca Greubel Forsey, modelo Quadruple Turbilhão OR, com mostrador preto, que tinha o preço de 442 mil euros (sendo que o ex-CEO do BESA conseguiu um desconto de 41 mil euros), dois relógios Breitlars femininos, que custaram mais de 40 mil euros, assim como outros produtos semelhantes. Nesse dia desembolsou meio milhão de euros.

Compreendo a revolta. Até a raiva é um sentimento entendível. Todavia, é preciso dar um passo atrás, respirar pausadamente e refletir sobre o significado destas compras. Na verdade, Álvaro Sobrinho, o banqueiro matemático, é uma pessoa que prima pela exatidão, conceito que aplica igualmente ao tempo. Nessa medida, o Greubel Forsey destinava-se a garantir que andava sempre a horas certas e não se atrasava para os importantes compromissos de natureza financeira. E não foi por acaso que escolheu o modelo Quadruple Turbilhão. A vida de um banqueiro é, efetivamente, um turbilhão de decisões, pressões e afins, a esmagadora maioria das vezes a quadruplicar, pelo que andar com um relógio no pulso faz pandá e equilibra os chacras.

É claro que se pode dizer, ok, percebebo, até aceito, mas então porquê comprar relógios femininos? Isso significa que é gay e tem uma vida paralela na qual usa esses acessórios? Ou que tem amantes? Não. Explica-se pela necessidade de encontrar compromissos e estabelecer pontes. Como um dia disse o escritor e ocultista nascido na Chéquia, Franz Bardon, "o universo inteiro iguala-se ao mecanismo de um relógio, com engrenagens mutuamente dependentes". Para bom entendedor, basta e eloquência de um pensamento retirado do site HD Frases.

Parece-lhe uma explicação rebuscada para tentar aliviar o fardo da punição pública de alguém que é acusado

de ter desviado 370 milhões de euros do BESA? É capaz de passar uma ponta de razão, mas é também plausível que Álvaro Sobrinho se justifique evocando o grande e eterno Tony de Matos:

O destino marca a hora pela vida afora
Que havemos de fazer
O que rege a sorte agora
Foi escrito outrora, logo ao nascer

O relógio marca o tempo de viver
Todos nós somos iguais
Se o destino nos condena
Não vale a pena lutarmos jamais.

Presumindo que Ricardo Salgado deve estar ligeiramente irritado pela circunstância do seu empregado ter comprado relógios não se tendo lembrado de lhe ofertar um, parece-me que Álvaro Sobrinho enfrenta um dilema semelhante ao de Cristina Ferreira, que é suspeita de plágio por usar um vestido que é uma cópia de um de Heidi Klum, na medida em que tanto um como outro ficaram praticamente nus diante da opinião pública. O que vale a Sobrinho é que nem toda a família Espírito Santo tem a mesma opinião sobre si.

Por exemplo, José Maria Ricciardi, que tem verde a correr-lhe nas veias, depois de Sobrinho injetar uns quantos milhões no Sporting, escreveu-lhe: "Meu querido amigo, sei das conclusões da reunião com o presidente do nosso querido clube e bem-haja! Acho que o clube deve fazer ao meu amigo e à sua família uma estátua junto ao estádio de Alvalade!".

Dadas as circunstâncias atuais, parece-me que a construção de uma estátua é uma hipótese remota. Todavia, existe sempre a possibilidade de atribuir ao relógio eletrónico do estádio de Alvalade o seguinte "naming": Álvaro Sobrinho - Um leão que resiste ao turbilhão.

Entretanto, vou embrenhar-me na investigação "Bernardo e Cristina acusados de traição", um tema altamente delicado e que me obrigará a estar ausente deste espaço nas próximas duas semanas. Podem exteriorizar o vosso júbilo que eu não vos consigo ouvir.

Bom fim de semana e cuidado com os pelíxes-aranha. ■